

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA VISÃO DE ARTISTAS E ESPECIALISTAS DE LINGUAGEM

RESUMO:

Este artigo tem como tema a influência das histórias em quadrinhos no repertório e na formação cultural do indivíduo e objetiva entender como estas são vistas por alunos de Midialogia e de Letras. Para tanto, os estudantes responderam um questionário *online* que comprovou que as histórias em quadrinhos, gradativamente, estão sendo reconhecidas em estudos acadêmicos e científicos devido ao seu grande potencial pedagógico e artístico, bem como instrumento social que instiga a busca por novas fontes de conhecimento e informação.

PALAVRAS-CHAVE: formação do leitor, repertório, formação cultural, reconhecimento acadêmico.

ABSTRACT:

This article focuses on the influence of comics in the individual's repertoire and cultural background, in order to understanding how Medialogy and Languages' undergraduates perceive them. Thus undergraduates were asked for answer an online search, which has indicated a progressively acceptance of comics in academic and scientific reviews for the sake of its wide pedagogic and artistic potential, even as a social apparatus, which instigate the search for new sources of knowledge and information.

KEYWORDS: reader formation, repertoire, cultural background, academic acceptance.

INTRODUÇÃO:

A paixão por histórias em quadrinhos sempre foi uma constante em minha vida. Desde pequena, meus pais me incentivaram a ler quadrinhos a fim de aprimorar minha leitura. Durante toda a minha infância, nunca abandonei esse hábito; contudo, durante a pré-adolescência, apenas a leitura de HQs já não era suficiente. Através das aventuras que eu lia nos *mangás* (assim chamados os quadrinhos japoneses), o interesse por histórias mais densas e profundas tornou-se cada vez maior e, assim, acabei migrando para outros tipos de leitura, como livros e revistas. No início, tais leituras tratavam de assuntos semelhantes aos presentes nas páginas dos gibis, porém, com o decorrer do tempo, acabei me interessando por outros tipos de literatura e também por outras mídias como cinema, televisão, *videogames*, etc. Entretanto, isso não significa que abandonei a leitura de HQs, muito pelo contrário: através do meu novo repertório adquirido, comecei a me interessar por histórias em quadrinhos voltadas para uma temática mais adulta, além de procurar informações quanto ao processo criativo envolvendo a produção desse tipo de material. Inclusive, foi nessa época que acabei adentrando no cenário independente, sobretudo o nacional, e me impressionei com a quantidade e a qualidade dos trabalhos produzidos, principalmente as *webcomics*, HQs publicadas via internet.

Assim como no meu caso, as histórias em quadrinhos (popularmente conhecidas como quadrinhos ou, simplesmente, HQs) são, para muitas pessoas, a porta de entrada para o mundo da leitura. Não obstante, muitas instituições de ensino utilizam HQs no processo de alfabetização de crianças, incentivando o hábito de ler, bem como o exercício da criatividade. Ademais, os quadrinhos ainda possuem uma importante função social visto que “[...] o artista dos quadrinhos não é apenas um informante, como também um fomentador de percepções e interpretações do pensamento subjetivo.” (BARBOSA, 2009, p. 112).

Contudo, independente do seu valor educacional ou social, as histórias em quadrinhos, ainda hoje são tratadas como se fossem obras destinadas a um público majoritariamente infanto-juvenil. Tal postura, principalmente por parte da imprensa jornalística, atinge negativamente a imagem das histórias em quadrinhos, o que acarreta numa desvalorização das HQs para com os demais tipos de mídia, tais como cinema, rádio e televisão, dando-nos a impressão de que os quadrinhos são considerados uma arte menor:

Ao que parece, a cobertura jornalística não acompanhou esta evolução e segue tratando os quadrinhos como algo que não merece um destaque. Com um número tão grande de lançamentos e uma representação tão modesta na imprensa, a cobertura jornalística desta mídia indica preconceito — cujas raízes ainda estão em sua própria origem e na campanha negativa enfrentada por anos — que ainda não foi digerido pelos cadernos culturais. A discussão sobre sua má influência já foi deixada para trás — junto com alguns jornais hoje extintos —, mas o estigma de obra meramente infantil ou juvenil ainda persiste para alguns. (LAVIGNATTI, 2009, p. 17).

Entretanto, aos poucos, essa postura começa a mudar a ponto dos quadrinhos não serem considerados simples entretenimento para crianças, mas como um importante instrumento de estudos acadêmicos; além de uma legítima forma de expressão de arte:

[...] já não mais se discute se quadrinhos são paraliteratura, subarte ou qualquer outra denominação menor e muito menos vexatória. História em quadrinhos *é* Arte. E ponto final. Isso quer dizer que não é mais necessário pedir desculpas por estudar os quadrinhos academicamente, que desenvolver tal atividade deixou de representar qualquer tipo de heresia ou atentado contra a seriedade da pesquisa universitária. Pelo contrário, abordar as histórias em quadrinhos com um viés científico representa o reconhecimento, ainda que tardio, de quanto elas podem revelar sobre a realidade em que são produzidas e consumidas. (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p.7-8).

Dito isso, as histórias em quadrinhos não devem ser analisadas apenas pelo seu valor pedagógico, mas também como fenômeno de comunicação em massa, dado o seu alto teor formador de opinião e a facilidade de difusão:

[...] tanto na Pedagogia como na Comunicação, ampliou-se o reconhecimento do valor das leituras das histórias em quadrinhos, que se vem constituindo em fontes de informação e conhecimento, progressivamente inseridas em práticas pedagógicas no ensino básico e fundamental. (BARI; VERGUEIRO, 2007, p. 23).

Dessa forma, acredito que os quadrinhos podem ser a porta de entrada para histórias mais densas e complexas, além de impulsionarem o indivíduo a buscar conhecimento em novas mídias de entretenimento e informação, adquirindo, assim, um repertório cultural eclético. Portanto, os objetivos desse artigo são apresentar como as histórias em quadrinhos são vistas por alunos de graduação de diferentes áreas de conhecimento, no caso, no campo das Artes (especificamente, no curso Midialogia) e dos Estudos da Linguagem (Letras), comparando

suas visões quanto ao tema e; especificamente, compreender como esse tipo de leitura podem influenciar o repertório e a formação cultural de um indivíduo.

METODOLOGIA:

A pesquisa realizada foi um estudo de campo descritivo quantitativo/qualitativo, realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), especificamente, no Instituto de Artes (IA) e no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). A população envolvida na pesquisa (Tabela 1) contemplou alunos dos primeiros quatro anos de graduação dos cursos de Midialogia e de Letras, ministrados em período integral, respectivamente, no Instituto de Artes e no Instituto de Estudos da Linguagem. Para determinar a amostra, foi escolhida uma população de 240 alunos sendo que:

Tabela 1: População de alunos do IA e do IEL

240 alunos	
120 alunos de Midialogia	120 alunos de Letras
30 alunos do 1º ano de graduação	30 alunos do 1º ano de graduação
30 alunos do 2º ano de graduação	30 alunos do 2º ano de graduação
30 alunos do 3º ano de graduação	30 alunos do 3º ano de graduação
30 alunos do 4º ano de graduação	30 alunos do 4º ano de graduação

Dessa população, foi determinada uma amostra (Tabela 2) composta por 56 alunos, dentre eles:

Tabela 2: Amostra selecionada para responder o questionário

56 alunos	
28 alunos de Midialogia	28 alunos de Letras
7 alunos do 1º ano de graduação	7 alunos do 1º ano de graduação
7 alunos do 2º ano de graduação	7 alunos do 2º ano de graduação
7 alunos do 3º ano de graduação	7 alunos do 3º ano de graduação
7 alunos do 4º ano de graduação	7 alunos do 4º ano de graduação

Vale ressaltar que não foram considerados indicadores como sexo ou idade, apenas o ano de graduação e o curso que o(a) candidato(a) pertencia.

A coleta de dados foi realizada através da realização de um questionário de múltipla escolha (sete questões no total) sendo que, dependendo da resposta dada pelo candidato (no caso, “Sim” ou “Não”), o pesquisado era direcionado para uma pergunta referente à questão anterior. Vale salientar também que, dentre as sete perguntas, em algumas delas era possível assinalar mais de uma alternativa. Entretanto, antes de aplicar o questionário, foi realizado um pré-teste pelo *Facebook* a fim de corrigir possíveis falhas ou más interpretações das questões. Para tanto, foram selecionados oito alunos, divididos da seguinte maneira, como é mostrado na Tabela 3:

Tabela 3: Alunos selecionados para o pré-teste

8 alunos	
4 alunos de Midialogia	4 alunos de Letras
1 aluno do 1º ano de graduação	1 aluno do 1º ano de graduação
1 aluno do 2º ano de graduação	1 aluno do 2º ano de graduação
1 aluno do 3º ano de graduação	1 aluno do 3º ano de graduação
1 aluno do 4º ano de graduação	1 aluno do 4º ano de graduação

Para manter a viabilidade da pesquisa, os alunos incluídos no pré-teste foram desconsiderados da aplicação do questionário definitivo, uma vez que tais candidatos já estavam influenciados pela pesquisa em questão.

Após feitas as devidas correções, o novo questionário foi aplicado, através da plataforma *Google Forms*, em grupos fechados do *Facebook*, compostos por alunos do curso de Midialogia e de Letras. Vale ressaltar que, para melhor tabulação e análise dos dados, foram feitos dois questionários com as mesmas perguntas, cada qual aplicado em um grupo do *Facebook*. Logo, havia um questionário destinado ao IEL e outros destinado ao IA, ambos com o mesmo conteúdo, a fim de comparar com maior precisão os dados de cada grupo.

Posteriormente, os resultados foram comparados entre si, analisados e interpretados de acordo com a bibliografia selecionada e pertinente ao tema proposto.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS:

Ao ser perguntado para os candidatos quando estes tiveram o primeiro contato com as histórias em quadrinhos, as respostas obtidas foram semelhantes:

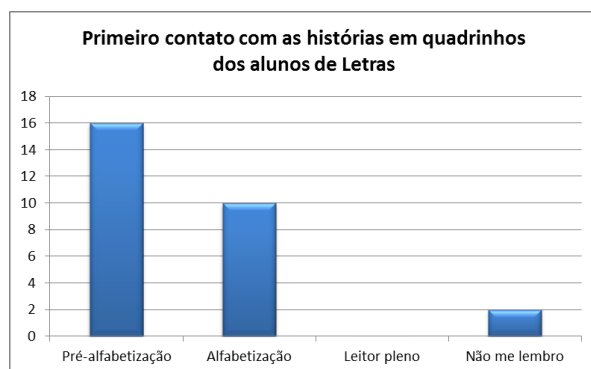


Figura 1: Primeiro contato com histórias em quadrinhos (Letras)

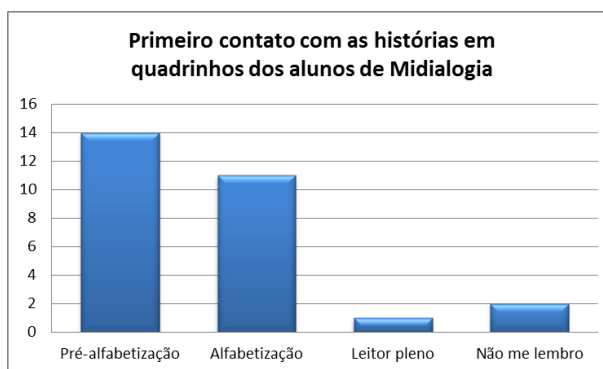


Figura 2: Primeiro contato com histórias em quadrinhos (Midialogia)

A partir dos gráficos representados nas Figuras 1 e 2, é possível notar que, em ambos os grupos, o primeiro contato com as histórias em quadrinhos ocorreu durante a infância, precisamente, durante os processos de pré-alfabetização e de alfabetização. Tal fato demonstra que “[...] as histórias em quadrinhos colaboram com o letramento, ou seja, com a formação do leitor por criar uma facilidade natural na articulação da informação ‘contextual’ do texto, ampliando ainda o repertório ‘estimular’ e ‘léxico’.” (BARI, 2008, p. 119).

Ainda tratando os quadrinhos como instrumento relevante para a formação do leitor, os candidatos também foram questionados quanto ao valor pedagógico das histórias em quadrinhos e se estes deveriam ser aplicados na Educação (Tabela 4). A resposta para essa pergunta foi praticamente unânime: todos os alunos do curso de Letras responderam

afirmativamente, enquanto apenas um dos 28 alunos de Midialogia respondeu “Não”. Quando indagado sobre o assunto, o candidato justificou que os quadrinhos podem vir a apresentar um valor pedagógico, contudo, não necessariamente, as histórias em quadrinhos já possuem tal caráter educativo.

Tabela 4: Resultados da questão “Você considera que as histórias em quadrinhos possuem um valor pedagógico e que deveriam ser utilizadas na Educação?”

Você considera que as histórias em quadrinhos possuem um valor pedagógico e que deveriam ser utilizadas na Educação?	Midialogia	Letras
Sim	27	28
Não	1	0

Apesar disso, os dados apresentados na Tabela 4 demonstram que, gradativamente, as histórias em quadrinhos vêm ganhando espaço no meio acadêmico e já são reconhecidas como objeto de estudo pertinente para o campo da Educação e da Pedagogia. Tal afirmação é confirmada quanto aos dados obtidos para a questão “Como as histórias em quadrinhos deveriam ser aplicadas na Educação?”, dados estes apresentados nas Figuras 3 e 4:

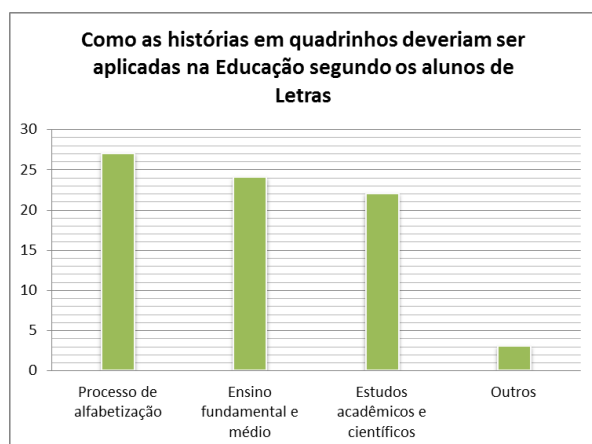


Figura 3: Aplicação das histórias em quadrinhos na Educação (Letras)

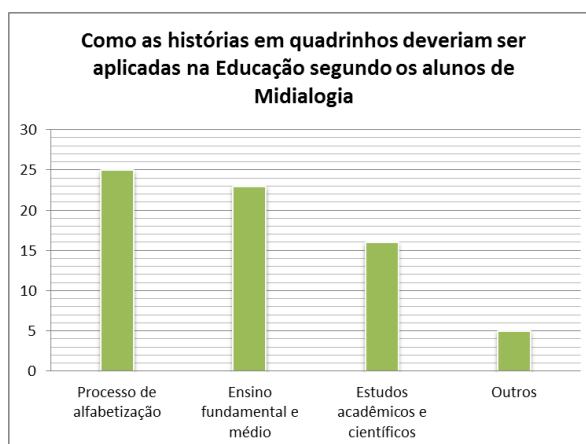


Figura 4: Aplicação das histórias em quadrinhos na Educação (Midialogia)

Tanto na Figura 3 quanto na Figura 4, nota-se uma grande aceitação para que as histórias em quadrinhos sejam usadas no processo de alfabetização, de forma a estimular o gosto pela leitura e durante todo o ensino fundamental e médio, como forma de desenvolver o exercício da criatividade. Tais resultados já eram esperados, uma vez que a maioria dos candidatos já havia afirmado que teve seu primeiro contato com as histórias em quadrinhos durante o período de pré-alfabetização e na alfabetização, como foi destacado nas Figuras 1 e 2. Percebe-se, portanto, uma concordância mútua quanto à continuidade da aplicação dos quadrinhos nas duas áreas citadas. Além disso, nota-se uma diferença significativa nas Figuras 3 e 4 quanto à aplicação das histórias em quadrinhos em estudos acadêmicos e científicos: curiosamente, a alternativa não foi tão citada no grupo composto pelos alunos de Midialogia, visto que as histórias em quadrinhos são um instrumento amplamente utilizado em pesquisas no campo da Comunicação, campo este o qual os estudantes de Midialogia estão inseridos.

Entretanto, os resultados para tal aspecto ainda se mostraram positivos, o que demonstra que:

[...] já não é mais necessário pedir desculpas por estudar os quadrinhos academicamente, que desenvolver tal atividade deixou de representar qualquer tipo de heresia ou atentado contra a seriedade da pesquisa universitária. Pelo contrário, abordar histórias em quadrinhos com um viés científico representa reconhecimento, ainda que tardio, de quanto elas podem revelar sobre a realidade em que são produzidas e consumidas. (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p.7-8).

Além disso, vale ressaltar outras maneiras que as histórias em quadrinhos podem ser aplicadas na Educação destacadas pelos candidatos nas Figuras 3 e 4. Entre os alunos de Letras, a principal alternativa enfatizada foi o estudo das histórias em quadrinhos como gênero textual. Já os candidatos de Midialogia citaram um amplo leque de possibilidades de outras aplicações dos quadrinhos na Educação, entre elas:

- Desenvolvimento do aspecto sensível da criança, bem como de sua criatividade;
- Transmissão de práticas, de conceitos, de ideias e de ensinamentos como moral, valores, ética, estética, amizade, etc., de forma a ajudar na formação de um cidadão consciente, além de abordar questões sociais;
- Estudos dos quadrinhos com ênfase em seu contexto histórico e político, a fim de compreender a realidade na qual o ser humano está inserido;
- Análises de como os diferentes processos narrativos das histórias em quadrinhos podem influenciar outras artes;
- Apreensão de outras linguagens que não a escrita;
- Estudo dos quadrinhos como formadores de opinião;
- Ensino de disciplinas como história, geografia e política através de histórias em quadrinhos;
- Utilização das histórias em quadrinhos como fontes bibliográficas e também como fontes de informação e de discussão.

Verificou-se outro resultado interessante quanto à questão “Você considera as histórias em quadrinhos uma legítima forma de expressão de arte?”. Em ambos os grupos analisados, os índices obtidos foram os mesmos, como se pode observar na Tabela 5:

Tabela 5: Resultados da questão “Você considera as histórias em quadrinhos uma legítima forma de expressão de arte?”

Você considera as histórias em quadrinhos uma legítima forma de expressão de arte?	Midialogia	Letras
Sim	27	27
Não	1	1

Os dados obtidos na Tabela 5 demonstram que as histórias em quadrinhos “[...] vem evoluindo, tomando corpo e seriedade no contexto mundial, devido, principalmente, à superação de uma visão limitada da ‘Nona Arte’ e sua estreita vinculação ao discurso autoritário e capitalista.” (BARI, 2008, p.199). Portanto, apesar de muitas vezes as histórias em quadrinhos serem taxadas como mero entretenimento infanto-juvenil ou apenas como veículo de comunicação em massa, esse paradigma também começa a mudar no mundo acadêmico, ou seja, finalmente há o reconhecimento dos quadrinhos como produção artística. Ademais, tal postura é confirmada através dos gráficos apresentados nas Figuras 5 e 6:

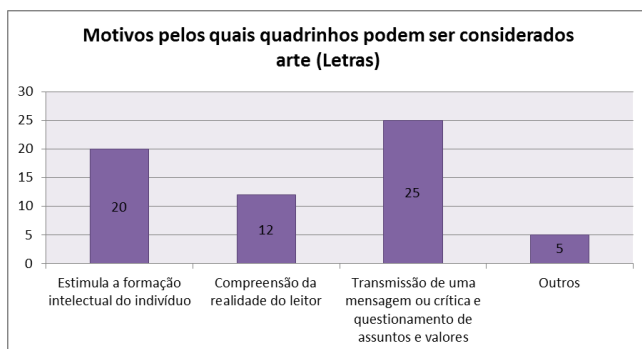


Figura 5: Histórias em quadrinhos como expressão de arte (Letras)

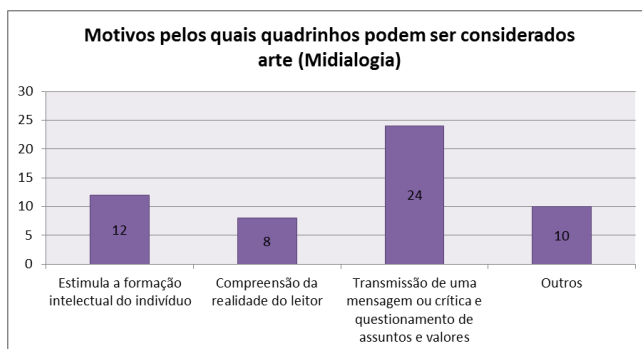


Figura 6: Histórias em quadrinhos como expressão de arte (Midialogia)

Tanto na Figura 5 quanto na Figura 6, a opção mais assinalada foi a terceira. Segundo os alunos, os quadrinhos devem ser considerados arte porque “transmitem uma mensagem ou crítica, levantam assuntos e valores a serem questionados e permitem a autoavaliação do indivíduo (compreensão de si mesmo; identificação com o personagem ou com as situações que ele vive).” Nota-se, portanto, o reconhecimento das histórias em quadrinhos como instrumento social e, novamente, o valor que esse tipo de obra desempenha na formação do senso crítico do leitor, uma vez que:

A apropriação da linguagem das histórias em quadrinhos pelos leitores, principalmente leitores novatos, aumentam o repertório de conceitos e significações construídos, uma vez que se mesclam os aspectos linguísticos com os aspectos plásticos. As diversas possibilidades de leitura crítica, que os leitores novatos podem desenvolver mais facilmente, incluem a compreensão das personagens e as mensagens ideológicas subjacentes, já que as histórias em quadrinhos reforçam naturalmente a informação “contextual”. (BARI, 2008, p. 121).

Além disso, tal aspecto é confirmado pelos outros motivos apontados pelos voluntários na alternativa “Outros”, presente nas Figuras 5 e 6, os quais se destacam os seguintes:

- Os quadrinhos apresentam uma "mobilidade" entre a imagem e o texto, característica esta que falta em outras formas de arte;
- Apresentam fácil entendimento;
- Os quadrinhos são uma forma de expressão na qual o roteirista e o desenhista representam o que pensam e o que sentem através da palavra e do desenho, respectivamente;
- Os quadrinhos não precisam de um motivo para serem considerados arte, pois representam a expressão de algo, uma vez que envolvem conceitos estéticos, semióticos e críticos;
- Os quadrinhos tem a capacidade de criar uma conexão muito forte entre autor e leitor, possibilitando que o leitor conheça outros universos de um jeito único, possibilitando, assim, uma reflexão sobre a própria realidade;

- Por se tratarem de um meio de comunicação, os quadrinhos já são um meio de expressão, logo, podem ser considerados uma expressão de arte;
- Os quadrinhos possuem a capacidade de criar tendências e de inovar, tornando-se, assim, formas experimentais de arte;
- Os quadrinhos podem ser considerados arte sobre vários aspectos, desde o seu processo de concepção até sua veiculação, há inúmeras questões referentes à arte, comunicação e cultura, uma se fluindo entre as outras.

Ademais, a última pergunta proposta aos candidatos referia-se aos quadrinhos como agentes contribuintes para o repertório e a formação cultural do indivíduo. Para essa questão, novamente, os resultados foram positivos, como mostrado na Tabela 6 e nas Figuras 7 e 8:

Tabela 6: Resultados da pergunta “Você considera as histórias em quadrinhos podem contribuir para o repertório e a formação cultural do indivíduo?”

Você considera as histórias em quadrinhos podem contribuir para o repertório e a formação cultural do indivíduo?	Midialogia	Letras
Sim	28	27
Não	0	1

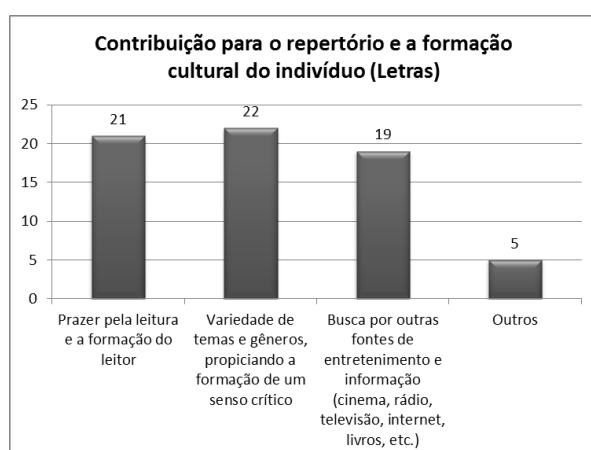


Figura 7: Contribuição dos quadrinhos para o repertório e a formação cultural do indivíduo (Letras)

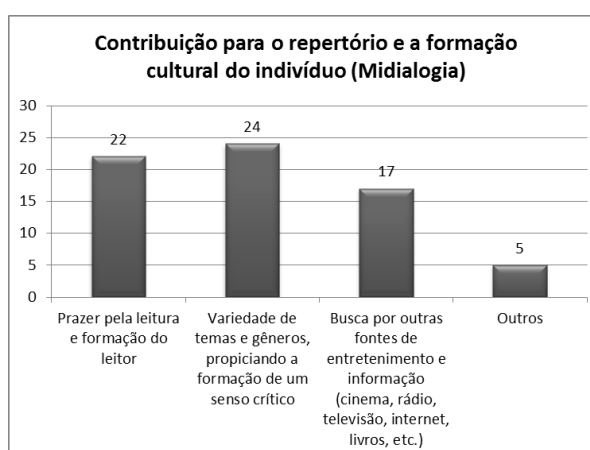


Figura 8: Contribuição dos quadrinhos para o repertório e a formação cultural do indivíduo (Midialogia)

Os índices coletados nas Figuras 7 e 8 são bem semelhantes entre si e enfatizam que, devido à variedade de temas e gêneros presentes nesse tipo de leitura, tal característica pode propiciar a formação de um senso crítico no indivíduo. Além disso, o fato de os quadrinhos estimularem o prazer pela leitura e, conseqüentemente, a formação do leitor, também foi muito frisado pelos alunos. Percebe-se que tais constatações estão intimamente interligadas ao modo como as histórias quadrinhos são vistas pela maioria dos candidatos, ou seja, como um instrumento com alto potencial pedagógico e artístico (como fica evidente pelas Tabelas 4 e 5). Além disso, nas Figuras 7 e 8, a opção intimamente relacionada aos objetivos dessa pesquisa também obteve um desempenho considerável: segundo os alunos de Letras e de Midialogia, os quadrinhos podem contribuir para o repertório e a formação cultural do leitor porque estes também estimulam a busca por outras fontes de entretenimento e de informação como cinema, rádio, televisão, internet, livros, etc. Afinal, “[...] As histórias em quadrinhos, além de apresentarem-se como mídia financeiramente acessível, democrática e abrangente em matéria

de popularidade, preparam o cérebro humano para a apropriação de uma ampla oferta de bens culturais.” (BARI, 2008, p. 158).

Além disso, devido a sua popularidade, bem como suas características midiáticas e linguísticas, as histórias em quadrinhos tornam-se um tipo de leitura amplamente acessível a qualquer tipo de leitor, independente do seu grau de letramento e, por isso, possuem um grande poder de difusão de informação, críticas e valores, tornando-as capazes de atingir praticamente todas as camadas e classes sociais.

As histórias em quadrinhos oferecem, pelas características midiáticas e linguísticas, oportunidade de leitura para todos. Atraentes, expressivas, agradáveis, elas são atraentes para o leitor novato, assim como para o proficiente, estabelecendo a desejável convivência com a leitura que gera a apropriação, o hábito e, finalmente, o prazer. O seu potencial informacional também está à disposição da escolarização, e ainda não se conhece seu limite na formação de uma postura pró-ativa do estudante na busca do conhecimento [...]. (BARI, 2008, p. 130).

Não obstante, na opção “Outros”, presente nas Figuras 7 e 8, os alunos também enfatizaram os seguintes motivos, os quais confirmam as constatações apresentadas:

- Devido ao seu grande poder de difusão, os quadrinhos podem aproximar assuntos complicados, atingindo um público muito maior;
- As histórias em quadrinhos estimulam a imaginação e a interpretação de imagens e textos, além de terem alto valor intertextual;
- Os quadrinhos, por si só, já são uma forma de cultura, portanto, contribuem para o repertório e a formação cultural do indivíduo;
- Por serem considerados uma forma de comunicação "inferior", os quadrinhos trazem uma reflexão sobre o que pode ser considerado arte e cultura pelas classes detentoras de poder, e as razões pelas quais isso ocorre;
- Como os quadrinhos são elementos da cultura de massa, trazem questões do cotidiano, elas estimulam e influenciam a reflexão da mesma forma que o cinema ou a televisão, entre outros meios de comunicação;
- Os quadrinhos podem levar o leitor a descobrir outros gêneros de leitura por curiosidade ao despertar o interesse por determinado tema;
- O valor dos quadrinhos não se restringe ao fato deles estimularem a leitura ou o consumo de outras mídias. Ele por si só tem um poder transformador à medida que apresenta valores, crenças, e podem ser o nosso referencial de quem somos e principalmente de quem gostaríamos de ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Devido ao pouco tempo destinado para a elaboração dessa pesquisa, os resultados apresentados, ainda que relevantes, poderiam ser mais precisos, visto que poderiam ter sido feitas mais perguntas específicas sobre o tema. Contudo, através dos dados coletados, foi possível atingir os objetivos propostos na pesquisa: constatou-se que as visões que os alunos de Midialogia e de Letras possuem sobre o assunto são bem semelhantes entre si e há o reconhecimento entre ambos os grupos de que as histórias em quadrinhos podem vir a contribuir para o repertório e a formação individual do indivíduo, visto que instigam a busca por novas fontes de informações e estimulam o prazer pela leitura e a formação de um senso crítico e eclético no indivíduo. Além disso, comprovou-se através desse artigo que, gradativamente, as histórias em quadrinhos vêm sendo reconhecidas no ambiente acadêmico e

científico, seja pelo seu alto valor pedagógico, seja pelas suas peculiaridades como forma de expressão de arte.

Logo, a fim de explorar todo o potencial que as histórias em quadrinhos têm a oferecer, deveriam ser feitas pesquisas aprofundadas nos campos da Educação e da Pedagogia de como esse tipo de leitura pode influenciar na formação do leitor, principalmente durante o processo de alfabetização e no ensino fundamental e médio. Já no campo da Comunicação, deveriam ser realizados estudos que explorem o potencial dos quadrinhos na difusão de ensinamentos, valores e críticas, visto que se trata de um importante meio de comunicação em massa.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Alexandre. História e Quadrinhos: A Coexistência da Ficção e da Realidade. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Muito além dos quadrinhos:** análise e reflexões sobre a 9ª arte. São Paulo: Devir Livraria, 2009. p. 112.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores:** busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. 252p. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. As histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos de universitários. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.15-24, 22 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/7068/6373>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

LAVIGNATTI, Felipe. **Uma arte subestimada:** a cobertura das histórias em quadrinhos na imprensa de São Paulo. 2009. 54 f. Tese (Pós-Graduação) - Curso de Jornalismo Cultural, Coordenadoria Geral de Especialização, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Cap. 2. p. 17. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/monografia/uma-arte-subestimada-a-cobertura-das-historias-em-quadrinhos-na-imprensa-de-sao-paulo-2009/30>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Introdução. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Muito além dos quadrinhos:** análise e reflexões sobre a 9ª arte. São Paulo: Devir Livraria, 2009. p. 7-8.